HVMANITAS

[Recensão a] HERNÁNDEZ MUÑOZ, Felipe G., GARCÍA ROMERO, Fernando, Demóstenes. Las cuatro Filípicas

Autor(es): Cação, Elisabete

Publicado por: Imprensa da Universidade de Coimbra

URL persistente: URI:<http://hdl.handle.net/10316.2/43519>

DOI: DOI:https://doi.org/10.14195/2183-1718_71_7

Accessed : 26-Apr-2023 15:40:14

A navegação consulta e descarregamento dos títulos inseridos nas Bibliotecas Digitais UC Digitalis, UC Pombalina e UC Impactum, pressupõem a aceitação plena e sem reservas dos Termos e Condições de Uso destas Bibliotecas Digitais, disponíveis em <https://digitalis.uc.pt/pt-pt/termos>.

Conforme exposto nos referidos Termos e Condições de Uso, o descarregamento de títulos de acesso restrito requer uma licença válida de autorização devendo o utilizador aceder ao(s) documento(s) a partir de um endereço de IP da instituição detentora da supramencionada licença.

Ao utilizador é apenas permitido o descarregamento para uso pessoal, pelo que o emprego do(s) título(s) descarregado(s) para outro fim, designadamente comercial, carece de autorização do respetivo autor ou editor da obra.

Na medida em que todas as obras da UC Digitalis se encontram protegidas pelo Código do Direito de Autor e Direitos Conexos e demais legislação aplicável, toda a cópia, parcial ou total, deste documento, nos casos em que é legalmente admitida, deverá conter ou fazer-se acompanhar por este aviso.

umanitas

71

HERNÁNDEZ MUÑOZ, Felipe G., GARCÍA ROMERO, Fernando, *Demóstenes. Las cuatro Filípicas*. Edición bilingüe. Texto griego establecido por Felipe G. Hernández Muñoz. Traducción introducción y notas por Fernando García Romero, 230 pp., Madrid, Clásicos Dykinson, 2016, ISBN: 978-84-9085-745-8¹

A obra em recensão, a mais recente edição das *Filípicas* de Demóstenes, está dividida em cinco partes: Introdução, tradução dos Argumentos de Libânio, *Conspectus Siglorum*, a edição propriamente dita das quatro *Filípicas* e termina com um Índice de Nomes Próprios antigos.

A Introdução está, por sua vez, dividida em cinco partes, que versam sobre a vida e obra de Demóstenes, Demóstenes como orador e escritor e o pensamento de Demóstenes; apresenta ainda um apêndice sobre a transmissão dos textos de Demóstenes e os manuscritos hispânicos agora em estudo e, por fim, uma bibliografia seleta mas específica e atualizada sobre o orador, os textos em questão e os séculos de crítica textual com eles relacionados.

1. Vida e Obra

Como toda e qualquer edição ou tradução dos autores clássicos, esta obra também apresenta uma biografia do autor, e esta biografia não tem nada a assinalar de diferente das restantes biografias de Demóstenes a não ser por um aspeto: a discussão, na nota 23 da página 18, da autoria da *Filípica* quatro, que é um assunto bastante discutido na definição do *corpus* das *Filípicas*, desde a Antiguidade. Esta nota discute não só a autoria, como também o objetivo da composição, a sua publicação ou não, adianta argumentos para a repetição dos assuntos na *Filípica* quarta e no *Sobre o Quersoneso*, recupera a tese de a quarta *Filípica* poder ser uma variante

---

¹ Trabalho desenvolvido no âmbito da Bolsa de Doutoramento SFRH/BD/111097/2015, financiado pela FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia.

inacabada, ou simplesmente não haver argumentos que provem que não é um texto de Demóstenes. Todas estas teses foram recuperadas apoiadas em bibliografia desde o início do século xx até aos mais recentes estudos sobre Demóstenes, já na primeira década do século xxi. Esta é uma nota que, pela sua dimensão e relevância na discussão da obra, não deveria estar em nota, mas no corpo do texto.

2. Demóstenes como Orador e Escritor

Esta parte do livro é muito interessante e útil para estudantes não só do estilo de Demóstenes, como também da história da retórica em geral, uma vez que, desde a Antiguidade, o estilo de Demóstenes sempre foi celebrado. Desde o tratado *Sobre o Sublime*, passando por Cícero, Dionísio de Halicarnasso, Quintiliano, todos celebram a maleabilidade do uso da língua por Demóstenes, todos celebram o facto de Demóstenes encabeçar o cânone dos dez oradores da Antiguidade. Sendo uma obra publicada em Espanha, há ainda espaço para refletir sobre a receção do estilo de Demóstenes nos discursos políticos contemporâneos, um tema que é sempre interessante de trabalhar, mas que neste caso, e bem, ocupa apenas um parágrafo, podendo ser este o tema em formação de uma tese dos estudos políticos, retóricos ou literaturas comparadas.

3. Pensamento de Demóstenes

De um lado radicalmente oposto ao estilo consensual de Demóstenes está o seu pensamento e a atuação política, que, desde a Antiguidade, nunca foram unanimemente encaradas. Este capítulo passa em revista alguns discursos públicos de Demóstenes, relacionando-os com o contexto, a sua atuação política, e literatura histórica e filosófica contemporânea. Esta parte do estudo, é, na verdade, um ensaio sobre a utopia do pensamento político de Demóstenes e da própria história à luz da conjuntura dos acontecimentos históricos, que pôde e pode ser agora postulado porque “no deja de ser [...] un *vaticinium post eventum*”.

4. Apêndice sobre a transmissão dos textos de Demóstenes

Pode dizer-se que esta parte da obra serve de introdução à edição do texto, propriamente dita, que problematiza a transmissão do *corpus* de

Demóstenes, a ausência de um estema para as famílias de manuscritos, cuja definição é testada por Felipe Hernández Muñoz como “escepticismo temático”, a análise do conjunto de manuscritos *veteres* e *recentiores*, e sobretudo parece-nos central nesta análise, o facto de a edição também servir para perceber como, até agora, foram construídas as edições críticas, trazendo à colação, acima de tudo, manuscritos/edições que foram conservados em bibliotecas centrais na Europa. É, desse modo, notável a investigação conduzida na página 43, que faz justiça aos manuscritos espanhóis de textos de Demóstenes na colação e uso na edição do texto do autor grego. Dilts, por exemplo, na edição oxoniana *Demosthenis orationes* vol. 1, de 2002, usa apenas um manuscrito espanhol e três anos depois, no vol. 2, usa seis. A seleção de manuscritos efetuada para esta edição, leva-nos a referir que ainda há investigação por fazer ao nível da tradição da crítica textual, pois vários manuscritos permanecem ignorados, se não em Espanha, pelo menos em Portugal. Acompanham o apêndice da obra listas de relações entre manuscritos, não só daqueles considerados para a última edição do texto de Demóstenes, como também dos manuscritos espanhóis agora em análise, cuja valorização é feita no aumento do aparato crítico positivo.

As edições críticas de textos clássicos, que são isoladas de coleções maiores e já estabelecidas, como as edições da Biblioteca Teubneriana e Oxoniana, são quase sempre muito difíceis de compor em livro, principalmente por causa do aparato crítico e, se houver tradução, da correspondência entre a edição e o texto da tradução. No caso da presente obra, o aparato crítico elaborado é inteligível, mas algo difícil de distinguir entre números de parágrafos e número de linhas do parágrafo, aspeto que facilmente seria corrigível, se se introduzisse no aparato elementos formatados a *bold*.

ELISABETE CAÇÃO

Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos da Universidade de Coimbra

elisabeteacao@gmail.com

orcid.org/0000-0002-5425-9865

https://doi.org/10.14195/2183-1718_71_7